UMA VISÃO DA ARTE
CENTENÁRIO DE FRANCO TERRANOVA
e o legado da Petite Galerie na Danielian Galeria, RJ

Poeta, artista e marchand lendário, Franco Terranova faria 100 anos dia 9 de março. Nascido em Nápoles, o estudante de literatura, que foi aviador na Segunda Guerra Mundial, veio para o Brasil em 1947. Ambientado no Rio de Janeiro, ele esteve à frente de um dos mais emblemáticos espaços de arte da história brasileira: a Petite Galerie, que agitou o circuito artístico de 1954 a 1988. Por breves períodos Terranova abriu filiais em São Paulo, na Avenida Paulista e depois na Rua Haddock Lobo, no início dos anos 1970, e ainda cuidou da programação da Galeria Arte Global, na Alameda Santos. A dimensão de seu olhar acurado pode ser confirmada nessa mostra que traz um recorte do legado da Petite Galerie, com mais de 150 trabalhos – desenhos, gravuras, pinturas e esculturas, de aproximadamente 70 artistas

Durante quinze dias – de 4 a 18 de março – a Danielian Galeria exhibe a exposição “Uma Visão da Arte – Centenário de Franco Terranova e o legado da Petite Galerie”. A curadoria é de Paola Terranova – a caçula dos quatro filhos de Franco e Rossella Terranova, com quem ele foi casado de 1962 até sua morte – que está à frente do acervo da Petite Galerie, em um espaço na Lapa. Ela revela que para esta exposição comemorativa foram restaurados mais de 80 trabalhos. “Franco Terranova era antes de tudo amigo dos artistas, um apaixonado pela arte, e a exposição pretende retratar seu olhar ao mesmo tempo afiado e afetuoso”, diz.

Nos dias 14 e 15, às 19h, haverá um leilão em prol da manutenção do legado de Franco Terranova, apregoado por Walter Rezende, com apoio da Bolsa de Arte do Rio de Janeiro, no site larremate – <https://www.iarremate.com>.

Monica Barki

Foto: Divulgação

DIVERSIDADE E PIONEIRISMO

Foi grande o desafio de Paola Terranova para selecionar as obras para a exposição: a programação da Petite Galerie em mais de três décadas acompanhou a diversidade da arte brasileira, sem nunca ter um caráter fechado ou dogmático. Muitos artistas hoje consagrados fizeram sua primeira individual ali, da mesma forma que artistas de outros estados ou países expuseram pela primeira vez no Rio de Janeiro na Petite Galerie.

Inovador em vários aspectos – contratando artistas, promovendo salões, prêmios, leilões, vendas de obras a prazo e exposições de múltiplos, iniciativas arrojadas para a época – Franco Terranova era chamado carinhosamente pelo colecionador Gilberto Chateaubriand (1925-2022) de “o Marquês Terranova”, por sua gentileza e carisma. Ferreira Gullar (1930-2016) disse sobre ele: *“Sem demérito para os marchands, nunca vi Franco como um. Ele é poeta, amigo, um homem de sensibilidade, para quem a arte não é simplesmente um negócio”*.

Carlos Vergara

O tamanho de sua importância no meio da arte pode ser medido pelo evento-performance “*O eterno é efêmero*”, em 1988, no encerramento do espaço em Ipanema, quando mais de 60 artistas vindos de todos os cantos do país pintaram, durante três dias e três noites, as paredes, as escadas e o mezanino da Petite Galerie, e depois cobriram tudo de tinta branca, encerrando assim um ciclo de 34 anos. O evento foi todo documentado em um vídeo de Teresa Cristina Rodrigues.

POESIAS

Franco Terranova publicou diversos livros de poesias, e em “*Livroobjeto: projeto sombras autobiografia inventada*” (2012, Réptil Editora), seus poemas foram acompanhados de imagens de obras de 73 artistas, como Abraham Palatnik, Anna Bella Geiger, Antonio Dias, Antonio Henrique Amaral, Frans Krajcberg, Maria Bononi, Millôr Fernandes, Rubem Grilo, Samico, Siron Franco, Waltercio Caldas e Wesley Duke Lee.

DOAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL

Toda a parte documental relativa à Petite Galerie – milhares de itens como registros fotográficos, slides, convites, cartazes, artigos em jornais e revistas etc – está sendo doada para o Instituto de Arte Contemporânea de São Paulo (IAC), fundado por Raquel Arnaud, amiga e parceira de trabalho de Franco Terranova na Galeria Arte Global, em São Paulo. Após ser catalogado, o acervo ficará à disposição para pesquisadores e estudantes.

ARTISTAS COM OBRAS NA EXPOSIÇÃO

Abelardo Zaluar (1924-1987), Adriano de Aquino (1946), Alexandre Dacosta (1959), Alfredo Volpi (1896 –1988), Amélia Toledo (1926-2017), Angelo de Aquino (1945-2007), Angelo Hodick (1945), Anna Maria Maiolino (1942), Antenor Lago (1950), Antonio Henrique Amaral (1935-2015), Antonio Manuel (1947), Arthur Barrio (1945), Avatar Moraes (1933-2011), Carlos Scliar (1920-2001), Carlos Vergara (1941), Cristina Salgado (1957), Darel (1924-2017), Dileny Campos (1942), Dionísio del Santo (1925-1999), Edival Ramosa (1940- 2015), Eduardo Paolozzi (1924 – 2005), Emeric Marcier (1916-1990), Enéas Valle (1951), Enrico Baj (1924 – 2003), François Morellet (1926-2016), Frank Stella (1936), Frans Krajcberg (1921-2017), Franz Weissmann (1911-2005), Gastão Manoel Henrique (1933), Glauco Rodrigues (1929- 2004), Iberê Camargo (1914-1994), Ivan Freitas (1932-2006), Hércules Barsotti (1914-2010), Jac Leirner (1961), José Resende (1945), Larry Rivers (1923 – 2002), Leda Catunda (1961), Lothar Charoux (1912-1987), Lucio Del Pezzo (1933-2020), Luiz Alphonsus (1948), Luiz Áquila (1943), Luiz Paulo Baravelli (1942), Luiz Pizarro (1958), Marcia Barrozo do Amaral, Maria do Carmo Secco (1933-2013), Maria Leontina (1917-1984), Mestre Vitalino (1909-1963), Milton Dacosta (1915-1988), Mira Schendel (1919-2018), Mô (Moacyr) Toledo (1953), Monica Barki (1956), Myra Landau (1926-2018), Roberto Magalhães (1940), Roberto Moriconi (1932-1993), Roy Lichtenstein (1923-1997), Rubens Gerchman (1942-2008), Sepp Baendereck (1920-1988), Sérgio Camargo (1930-1990), Sérgio Romagnolo (1957), Serpa Coutinho, Tarsila do Amaral (1886-1973), Tino Stefanoni (1937-3017), Tuneu (1948), Victor Vasarely (1905-1997), Waldemar Cordeiro (1925-1973), Waltercio Caldas (1946), Wanda Pimentel (1943-2019), Willys de Castro (1926-1988), Yara Tupynambá (1932) e Yvaral (Jean Pierre Vasarely), (1934-2002).

SERVIÇO

Exposição “*Uma Visão da Arte – Centenário de Franco Terranova e o legado da Petite Galerie*”

Abertura: 4 de março, às 16h – Até: 18 de março

Danielian Galeria

Rua Major Rubens Vaz, 414, Gávea, Rio de Janeiro / RJ

Tels.: (21) 2522-4796 | 98830-3525

Email: contato@danielian.com.br

Segunda a sexta-feira, de 11 às 19h

Entrada gratuita

<https://www.danielian.com.br/>